



A IMPORTÂNCIA DO ECOTURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE/AP

THE IMPORTANCE OF ECOTOURISM AS AN ECONOMIC ACTIVITY IN THE MUNICIPALITY OF OIAPOQUE/AP

José Mauro Palhares
jmpalhares@gmail.com

Thais Martins Paiva
thaisbrasil2010@gmail.com

Alexandre Luiz Rauber
rauber@unifap.br

Resumo

Este artigo buscou apontar as implicações do turismo nas transformações socioeconômicas e o potencial turístico no município de Oiapoque/AP, destacando as influências que a atividade turística pode exercer nos residentes, no comércio e no desenvolvimento local. Neste sentido, destacam-se como procedimentos metodológicos a aplicação de entrevistas semiestruturadas com roteiros elaborados previamente com os proprietários dos estabelecimentos turísticos selecionados, assim como uma entrevista com o poder público, destacando a secretaria municipal de turismo, com o intuito de obter informações sobre a gestão do turismo no Município de Oiapoque, além do levantamento bibliográfico em obras, dissertações e demais trabalhos acadêmicos que abordam o tema do presente estudo. Portanto ficou caracterizada a falta de investimentos e políticas públicas que visem ampliar a potencialidade deste setor, como fonte geradora de emprego e renda. Pretendeu-se, com esta pesquisa, entender como se estrutura o desenvolvimento turístico nas áreas de ecoturismo no contexto do município de Oiapoque, sob vários enfoques, evidenciando a necessidade de investimentos e políticas públicas neste setor.

Palavras-chave: Ecoturismo, Desenvolvimento, Município de Oiapoque/AP.

Abstract

This article sought to point out the implications of tourism in socioeconomic transformations and the tourist potential in the municipality of Oiapoque/AP, highlighting the influences that tourism can exert on residents, trade and local development. In this sense, the application of semi-structured interviews with previously prepared itineraries with the owners of the selected tourist establishments, as well as an interview with the public authorities, highlighting the municipal secretary of tourism, with the aim of obtaining information about the tourism management in the municipality of Oiapoque, in addition to the bibliographical survey in works, dissertations and other academic works that address the theme of the present state. Therefore, the lack of investments and public policies aimed at expanding the potential of this sector as a source of employment and income was characterized. The aim of this research was to understand how tourism development in the areas of ecotourism is structured in the context of the municipality of Oiapoque, under various approaches, evidencing the need for investments and public policies in this sector.

Keywords: Ecotourism; Development; Municipality of Oiapoque-AP.

Introdução

O ecoturismo é uma atividade que vem crescendo cada vez mais, pois além de dinamizar aspectos econômicos, incentiva a conservação ambiental. O presente trabalho originou-se a partir de observações de vários locais com áreas naturais com potencial turístico na cidade de Oiapoque. Por ser uma cidade fronteiriça, Oiapoque recebe muitos turistas e visitantes brasileiros e estrangeiros, por sua vez advindos de outras cidades, os “do outro lado” como é costume chamar, em sua maioria franceses, os crioulos, chineses, haitianos dentre outros, dispostos a conhecer onde começa o Brasil e com eles uma diversidade cultural é percebida no espaço Oiapoqueense. Os turistas, ao chegarem ao município, buscam o ecoturismo.

O município de Oiapoque está localizado na fronteira do Estado do Amapá com a Guiana Francesa – Figura 01. O rio Oiapoque é uma fronteira natural que funciona como via de acesso para relações comerciais entre as cidades de Saint Georges e Oiapoque. Possui muitas áreas com paisagens naturais como parques nacionais e terras indígenas que ainda são pouco acessadas por turistas, como o Parque Nacional do Cabo Orange e o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque e as Terras Indígenas Uaçá, Juminã, Galibi do Oiapoque e Waiãpi.

Segundo Almeida e Rauber (2016), os turistas franceses e/ou crioulos e guianenses atravessam o rio Oiapoque para o município de Oiapoque em busca de turismo diverso e de comércio em reais frente à moeda brasileira desvalorizada que favorece o turismo associado ao setor de diversão, como o ecoturismo e o turismo sexual.

Um dos objetivos das áreas naturais protegidas é preservar os espaços naturais como os parques nacionais, que sejam preservados para os turistas ou visitantes que possam apreciar e cuidar. Estas áreas fazem refletir sobre como o município de Oiapoque poderia se desenvolver economicamente a partir de atividades turísticas; para tanto, seria necessário o desenvolvimento de um trabalho no âmbito científico para que se pudesse comprovar e entender como desenvolver este segmento turístico.

Algumas áreas do município de Oiapoque, como os balneários e chácaras, já possuem certo incentivo turístico por parte de proprietários particulares; no entanto, falta uma maior divulgação e gestão desses empreendimentos turísticos. Logo, a compreensão acerca do entendimento do potencial turístico dessas áreas provocou a investigação desse tema, visto que o grande desafio do ecoturismo reside em como aliar o desenvolvimento à conservação, preservação e sustentabilidade ambiental pois estes são fatores que caminham juntos de acordo com a nova postura ambiental adotada na atualidade.

A pesquisa contou com uma abordagem qualitativa a partir de entrevistas nessas áreas. Inicialmente, foram realizadas visitas ao balneário Cachoeirinha na localidade de Vila Vitória, Ilha do Sol, Chácara Du Rona, Chalets Paradis (Chácara do Paraíso), Km 07 (atualmente balneário Retiro São José) e no Rancho Km09 na área rural da cidade, para uma conversa informal com os proprietários e colaboradores tendo como finalidade falar sobre a pesquisa, informar acerca dos procedimentos e aplicação dos instrumentos.

Em relação à metodologia da pesquisa, destaca-se o levantamento bibliográfico em artigos científicos, dissertações e revistas sobre o assunto investigado e a realização de pesquisas de campo e entrevistas para o levantamento de informações sobre a atividade turística com os proprietários dos balneários e chácaras, assim como uma entrevista com o poder público, destacando a secretaria municipal de turismo.

Este artigo visou compreender como é o atual desenvolvimento do ecoturismo em áreas naturais no município de Oiapoque e também fornecer informações aos turistas e aos próprios munícipes. É importante considerar que o turismo nestas áreas apresenta particularidades por sua localização em uma região amazônica e numa faixa de fronteira com a União Europeia.

Ecoturismo e Planejamento e as aproximações com a Geografia

De acordo com Fennel (2002), para desenvolver um turismo sustentável, é preciso adotar algumas estratégias: a- promover uma maior consciência e compreensão significativa que esse tipo de turismo pode trazer para o meio ambiente; b- efetivar o reconhecimento e desenvolvimento do lugar; c- melhorar a qualidade de vida da comunidade e d- oferecer experiências para o visitante, além de conservar o meio ambiente.

Para Palhares e Guerra (2016), o turismo compõe um conjunto de atividades que contribuem muito para o desenvolvimento econômico local de uma determinada região e a busca por áreas naturais, nas últimas décadas, provocou a expansão do mercado turístico, baseado em segmentos como o ecoturismo, turismo rural e o geoturismo.

Do entendimento da relação da Geografia com o Turismo conforme Sales e Assis (2006, p. 110):

Portanto, cabe à Geografia pesquisar os aspectos relacionados ao uso que o Turismo faz do espaço, quando ao se instalar, modifica a relação sociedade-natureza e altera a dinâmica das paisagens, regiões, territórios e lugares. Estas mudanças engendradas pelo turismo ampliam o campo de pesquisa do geógrafo (acadêmico e profissional) e apresentam “novas temáticas” de trabalho para a Geografia Escolar.

A Geografia é fundamental para o estudo do Turismo, onde o mesmo ocorre em lugares cujas atividades estão relacionadas à identificação pessoal do qual são formadas, e criadas através das relações entre pessoas, lugares e paisagens.

Para Farias (1996, p.09):

A Geografia estuda o turismo como uma expressão espacial da atividade humana, em variadas escalas, mundial, regional, local, etc, focando as áreas de emissão e recepção de turistas e a ligação entre elas. Desta interferência pode-se afirmar que os componentes geográficos do turismo são três: as áreas emissoras, os destinos ou áreas receptoras e as rotas viajadas entre as áreas emissoras e receptoras.

Nas aulas de Geografia, o tema do turismo está vinculado com a utilização de instrumento de cartografia como: globos, cartas, mapas e entre outras representações em corte espacial, contribuindo no processo ensino-aprendizagem dos alunos na percepção da paisagem natural e seu potencial. Assim como reforça Sales e Assis (2006, p. 118):

A cartografia também se apresenta como uma excelente “ferramenta” a ser trabalhada, pois os professores podem auxiliar os alunos na confecção de croquis e roteiros turísticos de suas cidades. Para tanto, é necessário o professor discutir previamente as noções de legenda, escala e representação.

Tanto o Turismo quanto a Geografia têm sua importância para o desenvolvimento econômico e sustentável de áreas naturais com potencial turístico, e para isso requer investimentos e planejamentos públicos.

Para atender o turista é preciso criar infraestruturas e encaminhar a mão de obra qualificada, mas é importante destacar também que o turismo exerce uma função importante em cidades turísticas como preservar a identidade do lugar. O turismo e o espaço urbano são um sistema de ordenamento e planejamento que se referem a métodos e abordagens utilizados pelo setor público e privado para influências e distribuição.

Conforme Castrogiovanni (2001, p. 23):

A ordenação urbana compreende o processo de organização dos elementos que compõem o espaço urbano de acordo com o estabelecimento de relações de ordem com base na construção de uma hierarquia de valores, no caso como objetivo de facilitar o desenvolvimento das atividades turísticas.

No entanto, muitas localidades estão destruindo o potencial turístico com a degradação dos seus meios naturais por falta de conscientização ambiental dos turistas e visitantes locais. Isso é abordado por Galvão Filho (2005, p.18) que afirma:

Há na Geografia, em vários trabalhos, uma preocupação com relação aos habitantes dos locais visitados. Dessa forma a, e apesar da preocupação com o espaço geográfico e suas transformações perante a atividade turística.

As soluções para o crescimento no número de áreas são tecnologias mais avançadas ao meio ambiente, que devem atender as necessidades básicas usando o processo da reciclagem e preservando a flora e a fauna.

Isso pode ser compreendido por Kundlatsch e Moreira (2015, p.03):

O crescimento no número de áreas de conservação representa também o crescimento de uma conscientização ambiental frente às questões ecológicas, de forma a garantir a manutenção e conservação de espécies de flora e fauna, de forma a preservar um patrimônio ambiental que reflita em qualidade de vida humana.

Ainda de acordo com Aranha e Guerra (2015, p. 121):

Os profissionais de turismo que desejam realizar trabalhos no segmento do ecoturismo devem ter em mente que parte das áreas naturais estão protegidas por meio das unidades de conservação. Sua finalidade é preservar a vida, resguardando a biodiversidade para gerações presentes e futuras, uma vez que o crescimento demográfico em grande escala, somado às atividades antrópicas, trouxe, como resultado, a diminuição e a supressão dos ambientes naturais.

É possível perceber que principalmente nos últimos anos o turismo vem crescendo no mundo todo, devido os meios de transporte e poder aquisitivo. Muitas vezes, esse desordenamento tem provocado danos tanto em paisagens naturais como à população local nas cidades. O turismo sendo planejado de forma adequada protege os espaços naturais e o turismo não planejado e de forma desordenada pode provocar grandes desequilíbrios ambientais.

Turismo e Planejamento

O turismo pode, em linhas gerais, ser classificado como o deslocamento de uma ou mais pessoas, por diferentes motivos, a determinado local. É assim que o turismo ainda costuma ser entendido pela maioria das pessoas em muitos lugares, o que é importante ocorrer nestas viagens é a permanência do turista.

Turismo é um conceito amplo e complexo capaz de englobar diferentes processos, como a atividade econômica que gera empregos, para o desenvolvimento das atividades de atendimento aos que viajam e serviços oferecidos desde a chegada até a saída do turista em seu destino.

Na tentativa de conceituarmos o turismo e sua importância para o desenvolvimento local na economia, destaca-se o entendimento de Barbosa (2005, p.108):

O turismo é uma força econômica das mais importantes do mundo. Nele ocorrem fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais a oferta e a procura encontram-se. Os resultados do movimento financeiro decorrentes do turismo são por demais expressivos e justificam que esta atividade será incluída na programação da política econômica de todos os países, regiões e municípios.

Pode-se observar que cidades com a exploração organizada e estruturada alavancam o potencial turístico e a economia local, pois atrai pessoas de outras regiões, como reforça Queiroz (2012, p. 30):

As mudanças socioeconômicas vinculadas ao turismo possibilitaram a inclusão social de parte das comunidades tradicionais, cujos membros das famílias trabalham em atividades de recepção ao turista, guias, serviços nos hotéis e pousadas, disponibilizando e adaptando as residências para acomodação dos visitantes.

A atividade turística é importante para a economia, seja ela local, nacional ou regional, em diferentes escalas, com o constante deslocamento de pessoas, aumenta o consumo tanto na produção de bens e serviços como gera lucro, renda e emprego para a população.

Segundo Ignarra (2013, p.16):

O turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamentos serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros tipos de serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam. Engloba todos os prestadores de serviços para os visitantes ou para os relacionados a eles. O turismo é uma indústria mundial de viagem, hotéis, transportes e todos os demais componentes, incluindo o marketing turístico que atende as necessidades e desejos dos viajantes.

O desenvolvimento do turismo em áreas naturais deve ser uma preocupação em todas as esferas de poder, seja federal, estadual ou municipal. Portanto, entender de que forma o turismo pode se desenvolver envolve muitos fatores como os já falados anteriormente, como também levar em consideração os impactos positivos e negativos destas atividades

Existem várias vertentes do contato do ser humano com a natureza. No entanto, tange uma busca de recursos para satisfazer as necessidades de ambas as partes, originando um impacto ambiental, pois os riscos são tão propícios quanto as consequências.

O Turismo é uma atividade econômica, seus impactos e consequências estão em constante mudança. Para Barbosa (2005, p.108):

O turismo pode ser considerado uma atividade transformadora do espaço, uma vez que necessita da existência de uma organização dentro do setor que promove as viagens e beneficia os locais receptores, pelos meios que utiliza e pelos resultados que produz. A atividade aproveita os bens da natureza sem consumi-los nem esgotá-los; emprega uma grande quantidade de mão-de-obra; exige investimento de enormes somas de dinheiro; gera rendas individuais e empresariais; proporciona o ingresso de divisas na balança de pagamentos; origina receitas para os cofres públicos; produz múltiplos efeitos na economia do país, valoriza imóveis e impulsiona a construção civil.

Com a intensificação das questões de conservação ambiental, incentiva-se a exploração dos recursos naturais de forma sustentável; conseqüentemente, volta-se a atenção para as áreas de turismo locais. Como reforça Queiroz (2012, p. 68):

Turismo sustentável é observado nos núcleos receptores de turismo, considerando os principais promotores desses serviços, sobretudo na forma como organizam a produção, por exemplo, de forma associativa, em arranjos produtivos locais, controlando o uso efetivo das terras e das atividades econômicas associadas ao turismo. Realiza-se de forma integrada às demais atividades econômicas, com iniciativas que fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato, dentre outras atividades tradicionais.

O desenvolvimento do turismo em áreas naturais como no município de Oiapoque deve partir de uma consciência ambiental presente em todos os envolvidos no processo, desde os governantes com as políticas públicas que são relevantes suportes até a comunidade local, através, por exemplo da educação ambiental que poderia ser ofertada nas escolas ou pelos estabelecimentos de turismo.

Para Beni (2006), o turismo há de ser impulsionado como uma atividade de inclusão social; o turismo é um direito e uma necessidade para todos; as empresas e organizações devem assumir sua responsabilidade social; o turismo baseia-se na integração das redes de qualidade; tem-se que estruturar novos conteúdos na comunicação estratégica; o capital humano é o principal ativo do turismo; o turismo deve reconhecer a nova ética do consumidor; o turismo existe para melhorar o bem-estar dos residentes; o turismo baseia-se na associatividade local; a manifestação participativa e o sentido estratégico são fundamentais para desenvolver o turismo.

No entanto, existe a falta de estratégias de exploração do potencial turístico que o município disponibiliza, pois trata-se de um município de fronteira com belas paisagens naturais. Existe também a falta de guias de turismo que possam conduzir os turistas e também um sistema de transporte adequado para desenvolver esta atividade. O guia de turismo tem sido uma das principais figuras da exploração do turismo, pois requer profissionalismo e disposição de sua parte. Segundo Beverly et al. (2015, p. 06):

A figura do guia de turismo é durante toda a permanência do turista na localidade visitada tornando-se embaixador local, será profissional que representará o principal elo entre o turista e os demais fornecedores de serviços turísticos a serem realizados em determinados destinos turísticos que possuem o profissional a disposição. Para concretizar este elo de forma real e com qualidade, este profissional precisará ter as competências necessárias que são exigidas para ser um bom guia de turismo.

O guia de turismo, cuja formação seja para acompanhar e orientar os turistas ou viajantes, deve também transmitir informações, estabelecer comunicação durante as viagens, visitas ou deslocamentos no país e garantir segurança ao viajante. Isso é compreendido, conforme Kundlastch e Moreira (2015, p.12):

As unidades devem investir em capacitação e treinamento material humano para receber estes visitantes, transformando a atividade turística em formação de atividade de formação pessoal. Através das explicações com guias e monitores de trilhas, com a exposição de fato que demonstrem a existência de complexos mecanismos e complexos de ecossistemas, o visitante poderá compreender melhor as dinâmicas que envolvem os ciclos da vida, e através do conhecimento, sensibilizar-se a respeitar mais o meio ambiente visitado, e também o seu meio ambiente de convívio.

O município de Oiapoque apresenta potencial que pode ser mais explorado no que diz respeito ao desenvolvimento turístico no segmento natural nas proximidades da área urbana e rural. Isso ocorre em função de sua localização geográfica e por estar inserido numa faixa de fronteira. No entanto, há muitos locais dentro da cidade de Oiapoque que ainda não foram catalogados e por esse motivo os turistas não têm conhecimento desses locais.

Nesse sentido, esse trabalho investigou o turismo em áreas naturais urbanas e rurais do município, e se apresenta como relevante para a área científica, sobretudo para a ciência geográfica, como também tem o intuito de contribuir com informações, registros de espaços naturais como os balneários e as chácaras existentes no município para serem visitados por turistas estrangeiros e nacionais, e também destacar a importância do planejamento participativo de ações futuras que visem a estruturação e consolidação da atividade turística em Oiapoque.

Materiais e Métodos

Neste trabalho, foram realizadas pesquisas de campo para o levantamento de informações sobre a atividade turística com os proprietários dos estabelecimentos turísticos, assim como uma entrevista com o poder público, destacando a Secretaria Municipal de Turismo. A pesquisa contou com uma abordagem qualitativa, com entrevistas estruturadas com perguntas fechadas e abertas, visando mais detalhes acerca das informações a serem adquiridas sobre os espaços turísticos. Cabe ressaltar que foi realizada uma entrevista junto à Secretaria de Turismo para saber sobre as áreas de potencial turístico em Oiapoque/AP.

Foi informado aos participantes acerca dos procedimentos e aplicação dos instrumentos da pesquisa; também foi proposto o preenchimento do questionário no ato de entrega, caso fosse mais viável a eles como mencionado, levando em consideração o fator tempo dos participantes. As entrevistas foram realizadas com o apoio de um celular e inseridas no corpo do trabalho. Na ocasião foi solicitada a permissão para fazer o registro de fotos dos locais visitados.

As áreas investigadas foram os Balneários da Ilha do Sol, Balneário Cachoeirinha na Vila Vitória, Km 07 (Atualmente balneário Retiro São José), Rancho Km 09 e as Chácara Du Rona e Chalets Paradis (Chácara do Paraíso), para uma conversa informal com os proprietários, tendo como finalidade falar sobre o potencial turístico desses estabelecimentos.

Resultados e Discussões

Neste artigo foram selecionados e apresentados os seis pontos de interesses turísticos da pesquisa.

I - Balneário da Cachoeirinha em Vila Vitória

O Balneário da Cachoeirinha em Vila Vitória, distrito do município de Oiapoque é um dos pontos turísticos mais engajados. Este ponto recebe diversos turistas, entre eles, estrangeiros como guianenses, franceses, entre outros. O que mais chama a atenção para estes turistas é a paisagem

natural, trilhas e o lazer que o local oferece. Antes do atual proprietário o balneário já era existente; no entanto, não estava aberto para a população local.

O recente proprietário - novo no ramo turístico - decidiu investir no turismo em sua propriedade, tornando o sítio um balneário. A figura 02 abrange locais para banho construídas artificialmente com o objetivo de atrair turistas, sendo que dois deles são igarapés naturais sem a intervenção humana, porém possui uma parte que teve influência antrópica, na qual foi feita uma pequena represa construída com uma retroescavadeira.

Figura 02: Igarapé natural represado.



Fonte: Paiva, janeiro de 2019.

O proprietário tende a inovar o seu estabelecimento, pois no momento ainda não oferece um maior conforto por não ter uma infraestrutura adequada para comportar os turistas e visitantes. Visa implementar chalés, restaurante, banheiro e venda de produtos turísticos. Até o presente momento, o restaurante vende petiscos como calabresa, camarão rosa, peixe, cervejas, refrigerantes e sucos naturais.

II - Ilha do Sol

A Ilha do Sol é uma pequena ilha localizada no meio do Rio Oiapoque com apenas 50 metros de comprimento e 20 de largura. A mesma encontra-se entre Saint Georges, na Guiana Francesa e Vila Vitória, distrito da cidade de Oiapoque. A Ilha funciona como uma pequena pousada e restaurante e é mantida pelos proprietários Francisco Leal e Valéria Leal, que moram há mais de 30 anos na Ilha. Recebem com muita simpatia os hóspedes em sua pousada, em sua maior parte estrangeiros. O que mais atrai os turistas para a Ilha do Sol é pela mesma ser uma área de descanso, balneário e lazer.

O cardápio do restaurante apresenta comidas caseiras e francesas como peixe frito, cozido, assado, caranguejo, camarão entre outros. Os proprietários servem para seus hóspedes um delicioso café-da-manhã acompanhado de pão e tapioquinhas. A pousada tem oito quartos que funcionam o ano todo, as reservas são feitas por telefone. O senhor Francisco Leal conta que a Ilha do Sol foi encontrada geograficamente e reconhecida como a “Ilha do Pombo” e foi registrada no ano de 1953.

O primeiro esteio da ilha foi colocado por ele em 1991, e logo após colocaram o nome fantasia de “Ilha do Sol” – Figura 03.

Figura 03: Ilha do Sol.



Fonte: Rocha, outubro de 2018.

Para Palhares, Jorge e Guerra (2021), a praia da ilha é totalmente arenosa, depositada através da ação do rio, que corresponde a sedimentos trazidos do alto e médio rio Oiapoque, que contribui para a formação da ilha na qual é utilizada para a realização das atividades turísticas.

Durante a estiagem no período de julho a dezembro, a ilha apresenta uma grande exuberância formando uma praia no meio do rio e a água fica sempre acima do esperado. A pousada recebe muitos europeus, principalmente franceses, que vão em busca de lazer. É um lugar excepcionalmente bonito e fica a menos de 20 minutos da cidade de Oiapoque. O meio de transporte utilizado para chegar até a ilha é feito por catraia (canoa).

III- Chácara Du Rona

A Chácara Du Rona é uma pousada e restaurante localizada à margem direita do rio Oiapoque e funciona desde o ano de 2002. Possui infraestrutura para uma exploração saudável, havendo assim biodiversidade de fauna e flora na qual impressiona os seus visitantes, como papagaios, araras, macacos, tracajás (quelônios) e árvores centenárias. Cabe ressaltar que a Chácara dispõe de chalés com camas e redes (seis quartos) e com banheiros privativos. Na figura 04 observa-se o restaurante que oferece uma diversidade de culinária, no entanto, prevalecendo as típicas comidas brasileiras como peixe cozido, camarão, bebidas como cerveja, caipirinha, sucos naturais e sorvete.

Figura 04: Restaurante da Chácara Du Rona.



Fonte: Paiva, janeiro de 2019.

A Chácara Du Rona disponibiliza grande variedade de artesanatos da Amazônia e local, com o intuito de salvar a produção e manutenção dos itens que fazem parte da cultura da floresta. Além disso, o proprietário tem uma criação de abelhas onde ele extrai o mel para a venda desse produto e também sabonetes caseiros.

Os passeios oferecidos pelo senhor Rozilson são a barco ou catraia aos turistas que visitam a Chácara e que são guiados por catraieiros ou por ele mesmo, mas somente em casos especiais. O passeio proporciona uma aproximação com a fauna e a flora, incluindo alguns dos povos indígenas que vivem nas proximidades.

IV- Chalets Paradis (Chácara do Paraíso)

A Chácara está localizada na zona urbana da cidade de Oiapoque, no bairro Planalto. A proprietária Lilma Campos conta que morou em Caiena há mais de 30 anos, após retornar para a cidade de Oiapoque e com a compra de um terreno com uma bela paisagem natural decidiu construir uma chácara, chamada Chácara do Paraíso. Segundo a proprietária a Chácara possui dois hectares cercados por uma floresta nativa e em seu interior uma lagoa com espécies como o tracajá (quelônio de água doce) e o jacaré. Afirma, no entanto, que não encontrou nenhum incentivo do município e do estado para investir no turismo daquele local.

No início de suas atividades sem experiência no negócio, não deu muito certo, e depois de muitas dificuldades encontradas decidiu procurar o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em Oiapoque e com a orientação certa começou a participar de palestras, reuniões e fazer cursos para a sua capacitação no ramo turístico, e dessa forma seu negócio prosperou.

A Chácara hoje funciona com chalés, área com piscina e restaurante. O restaurante recebe muitos turistas franceses e brasileiros, o atendimento é diferenciado de muitos restaurantes da cidade, pois é bilíngue, o que deixa o turista europeu satisfeito ao fazer o seu pedido.

O estabelecimento tem doze Chalés construídos em madeira. A proprietária Lilma diz que os chalés estão sempre ocupados por turistas, sendo importante fazer a reserva com antecedência. Foi construído recentemente um chalé especial todo desenvolvido para pessoas com deficiência, como pode ser observado na figura 05. O chalé possui rampa para acessibilidade se caso algum turista tenha algum tipo de deficiência física.

Figura 05: Chalé com rampa para acessibilidade.



Fonte: Paiva, janeiro de 2019.

O restaurante é aberto de terça a domingo e são servidos pratos típicos brasileiros e da nossa região, como peixe frito ou assado, feijoada, filé na chapa, camarão no bafo, feijão tropeiro, sucos naturais, açaí e entre outros.

O que atrai os turistas franceses para a Chácara do Paraíso é o ambiente amazônico, com animais como araras, papagaios, macacos, gansos, galinhas, tracajás (quelônios de água doce), peixes, jacarés e árvores frutíferas que encantam os próprios moradores da cidade e os turistas que vão para conhecer a chácara.

V- Balneário Km 07 (Balneário Retiro São José)

O balneário fica às margens da rodovia BR-156 aproximadamente a sete quilômetros do centro da cidade. O balneário é simples e aconchegante, oferecendo aos turistas e visitantes uma bela paisagem natural, com animais, papagaios e peixes no rio. O senhor José Vicente trabalha para manter o ambiente sempre limpo e confortável, cuidando e preservando da natureza do seu estabelecimento,

sempre dando orientações para os turistas não jogarem lixo nos rios e chão do balneário. A figura 06 mostra o balneário parcialmente.

Figura 06: Balneário Km 07 (Balneário Retiro São José).



Fonte: Paiva, fevereiro de 2019.

Possui um atendimento muito bom, com uma equipe agradável e prestativa. O cardápio do restaurante é variado, com diversas comidas típicas da região como o caranguejo, o camarão, a feijoada, o vatapá e uma grande variedade de bebidas.

No início o balneário se chamava Km 07, organizavam-se festas e eventos, com muito barulho; o proprietário deixou de fazer esses tipos de eventos e decidiu investir em um ambiente mais familiar e sossegado. Dispõe de um galpão grande que comporta até vinte e duas redes, e quatro chalés com camas de casal que hospedam até três pessoas. Embaixo de cada chalé há uma sacada, com mesas, cadeiras, armadores de redes e com uma bela vista para o rio e cercados de árvores e buritizeiros. Está aberto todos os dias e nos finais de semana conta com música ao vivo.

VI- Balneário Rancho Km 09

O balneário encontra-se distante aproximadamente nove quilômetros do centro da cidade de Oiapoque, sendo um ambiente familiar que agrega diversão e lazer. O proprietário Francisco Aragão mora em Caiena há mais de 18 anos e nos finais de semana vem para Oiapoque para trabalhar em seu balneário. Como demonstra a figura 07 o local é uma propriedade particular, sua infraestrutura é diferenciada dos outros balneários da cidade, oferecendo aos turistas estacionamento, chalés, restaurante, bar, tirolesa, pesca, quadra de vôlei e passeios no bote.

Figura 07:Entrada do Rancho Km 09.



Fonte: Paiva, janeiro de 2019.

O restaurante fica próximo ao rio e oferece no cardápio comidas típicas brasileiras como camarão, galinha caipira, batata frita, feijão, arroz, saladas, cervejas, caipirinhas e entre outras delícias para satisfazer o visitante. O balneário é bastante visitado pelos munícipes e turistas que vão até lá à procura de lazer e diversão, principalmente nos finais de semana.

O balneário possui uma área para a prática de esporte e lazer, que pode ser utilizada por todos. Além dessa opção, há passeios a bote no rio e tirolesa, que são momentos de descontração para todas as idades. É disponibilizado chalés com redes e camas, sendo que quatro são privados e oito chalés coletivos com banheiros privativos. O turista procura por esse ambiente em busca de lazer, diversão e tranquilidade.

Considerações Finais

Durante a realização da pesquisa ficou comprovado que o município de Oiapoque possui potencialidades para o desenvolvimento do turismo, mais especificamente o turismo natural em áreas urbanas ou rurais, mas para conseguir este desenvolvimento são necessários investimentos por parte do poder público ou privado neste setor.

Também ficou constatado que praticamente não existe investimento por parte do poder público, e que o município não possui o Plano Municipal de Turismo e nem o Fundo Municipal de Turismo, diante desta situação fica comprometido o desenvolvimento desta atividade econômica.

Em relação às entrevistas realizadas com os proprietários dos estabelecimentos pesquisados, estes foram bem enfáticos e praticamente unânimes em suas respostas afirmando que acreditam no potencial turístico do município, sobretudo com o ecoturismo, turismo gastronômico, de pesca, de compras e aventura. Também existe a preocupação por parte dos empresários em relação às questões ambientais relacionadas com a deficiência de saneamento básico na cidade, lixo nos cursos d'água, seguidos de outros problemas ambientais que afetam diretamente o meio ambiente local.

Percebe-se também que diante da localização geográfica do município de Oiapoque com a Guiana Francesa, no qual a moeda vigente é o euro, bem valorizada em relação ao real, característica diagnosticada em todos os estabelecimentos pesquisados o público que consome o turismo é

proveniente em sua maioria oriundo de outros países e especialmente da Guiana Francesa. Os produtos oferecidos são praticamente os mesmos em todos os estabelecimentos. Ficou evidente durante a realização da pesquisa que falta planejamento e engajamento na atividade, e também a falta de pessoas qualificadas como Guias de Turismo com o objetivo de passarem informações ao público visitante.

O município de Oiapoque apresenta potencial que pode ser mais explorado no que diz respeito ao desenvolvimento turístico no segmento do ecoturismo. Isso ocorre em função de sua localização geográfica e por estar inserido numa faixa de fronteira e com muitas paisagens interessantes. No entanto, há muitos locais no município de Oiapoque que ainda não foram catalogados e por esse motivo os turistas não têm conhecimento desses locais.

Este artigo não teve a pretensão e o objetivo de investigar todas as questões relacionadas ao ecoturismo, e sim tentar mostrar e contribuir para que novas pesquisas sejam realizadas com o intuito de melhorar, qualificar e aperfeiçoar o ecoturismo no município, portanto, recomenda-se que outras investigações sejam feitas e com investimentos tanto do poder público como da iniciativa privada por meio de empresários para desenvolverem o turismo no município de Oiapoque e oferecer melhorias na qualidade de vida para os residentes locais.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, C. S.; RAUBER, A. L. **Oiapoque, aqui começa o Brasil: a fronteira em construção e os desafios do Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul, Revista Redes. V. 22. Nº1, 2017. P 474-493.

ARANHA, R. de C.; GUERRA, A. J. T. **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de textos, 2015.

BARBOSA, F. F. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e Regional**. Caminhos de Geografia 107-114, Uberlândia, Revista Caminhos da Geografia, 2005.

BENI, M. C. **Política e planejamento estratégico no desenvolvimento sustentável do Turismo**. Revista Turismo Em Análise, 17(1), 2006 P 5-22.

BEVERLY, D.; MELO, B. G.; RAPÉ, L. S. **A importância da qualificação do guia de turismo na tríplice fronteira: um estudo de caso**. Iguazu, 2015.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo Urbano**. 2ªed. São Paulo: Contexto 2001.

FARIAS, D. R. **A geografia nos cursos superiores de turismo**. Caxias do Sul - UCS, 1996.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002. 281p.

GALVÃO FILHO, P. E. **A Geografia estudando o turismo: uma análise dos trabalhos apresentados em dois eventos geográficos nacionais**. Londrina, UEL, 2005.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 3ªed. São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac do Rio de Janeiro, 2013.

KUNDLATSCH, C.; MOREIRA, C. J. **Turismo em áreas naturais: Uma perspectiva para a Educação Ambiental**. 2015. Disponível em: <<http://papotur.wordpress.com/2017/02/09o-turismo-como-ferramenta-de-promoção-da-educação-ambientalpdf>>

PALHARES, J. M.; GUERRA, A. J. T. **Potencialidades no Município de Oiapoque, Amapá, para o desenvolvimento do geoturismo**. Rio de Janeiro. Espaço Aberto – PPGG – UFRJ, v.6 nº2, p. 51-72. 2016.

PALHARES, J. M.; JORGE, M. C. O.; GUERRA, A. J. T. **Geodiversidade e Patrimônio Geológico – Geomorfológico. Aportes ao Geoturismo no Oiapoque - AP**. Macapá: Editora da UNIFAP, 2021. 88p.

QUEIROZ, O. T. M. M. (Org). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SALES, M. M. A.; ASSIS, F. L. **Turismo e ensino de geografia: um diálogo possível**. Londrina, 2006.

Recebido para publicação em outubro de 2021.
Aprovado para publicação em outubro de 2023.